H. Dend 'Heloísa tem de rever atitudes', reage Genoino

PATRÍCIA VILLALBA

A intensidade dos atritos entre a senadora Heloísa Helena (AL) e o PT aumentam dia a dia. No sábado, ela não compareceu à votação da Mesa Diretora do Senado, por discordar da indicação de José Sarney (PMDB-AP) para presidir a Casa. A ausência foi vista pela cúpula petista como uma afronta. Ontem, em entrevista ao **Estado**, o presidente do PT, José Genoino, voltou a repreender a senadora em nome da unidade. Ao mesmo tempo, fez um apelo para que ela reveja "suas críticas e, principalmente, suas atitudes".

Estado – O sr. endureceu o discurso contra a senadora Heloísa Helena?

José Genoino – Não. Repito que ela não pode dizer que é depositária da história amarga do PT. Até porque a história do PT não tem dono nem é amarga. E ela não poderia ter faltado à eleição da Mesa do Senado. O PT não é um aglomerado de pessoas. Se cada um agir por si só, não existe partido.

Estado – Comenta-se que a permanência da senadora está ficando insustentável. O sr. estaria fazendo um convite público para que ela deixe o PT?

Genoino – De maneira nenhuma. Meu convite é para que ela fique e vou fazer esforço para isso. Apelo para que ela reveja certas críticas e, principalmente, suas atitudes. Só estou defendendo o estatuto do PT.

Estado – A informação é de que ela não teria ido por respeito ao partido.

Genoino – Foi desrespeito. E os senadores que foram? Desrespeitaram o PT? No PT, o direito de opinião é livre, mas a ação é de unidade. A Heloísa Helena pode criticar o quanto quiser, mas não pode faltar a uma sessão. Ela não pode agir como se o PT não existisse.

Estado – O sr. pretende procurar a senadora?

Genoino – Vou discutir o caso com a bancada de senadores. Com ela, só falo na reunião da executiva, da qual ela faz parte.

Estado – Qual a dimensão dessa crise interna do PT?

Genoino – É passageiro. Um ou outro companheiro faz críticas, mas não podemos transformar estas críticas em oposição ao governo Lula.